



### **Debates sobre filmes infantis em sala de aula: uma ferramenta contra a posse de animais silvestres**

Paula Pinheiro<sup>1</sup>  
Eunice Aita Isaia Kindel<sup>2</sup>

**Resumo:** Os filmes infantis podem ser considerados importantes recursos didáticos. Alguns apresentam uma visão antropocêntrica, que se revela também através da posse de animais. Os filmes "Procurando Nemo" e "Rio" foram escolhidos para as análises que tiveram como objetivos: verificar as percepções das crianças acerca dos filmes infantis voltados à posse de animais e avaliar a necessidade de incorporá-los em debates em sala de aula. Foram elaborados questionários sobre o tema, aplicados com três turmas de 5º ano, abrangendo escolas pública e privada. As 61 crianças que responderam os questionários possuem distintas motivações para desejarem os animais. As crianças fazem distinções entre o protagonista do filme "Rio", Blu, e as aves, porém não entre Nemo e os peixes. Os alunos se identificam com alguns personagens humanos dependendo de suas condutas em relação aos animais. Os filmes abordados neste trabalho provocam diferentes sentimentos nas crianças e por tratarem de temáticas complexas merecem ser debatidos em sala de aula.

**Palavras-chave:** filmes infantis, posse de animais, antropocentrismo

---

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Biológicas, UFRGS, Porto Alegre; Email: [paulafpinheiro@yahoo.com.br](mailto:paulafpinheiro@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Professora Associada do Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação da UFRGS, Área Ensino de Ciências; Doutora em Educação pela UFRGS, Porto Alegre; Email: [eunicekindel@gmail.com](mailto:eunicekindel@gmail.com)

## **Debates about children's movies in the classroom: a tool against the possession of wild animals**

**Abstract:** Children's movies may be considered an important didactic resource. Some movies present an anthropocentric view revealed by the possession of animals as pets. The movies "Rio" and "Finding Nemo" were chosen for this analysis because they fit the goals: verify children's perceptions about children's movies involving animal possession and to evaluate the need to include these movies in discussions made in school. 61 students who responded to the survey have distinct motivations to want animals as pets. They acknowledge similarities between the movie's protagonist "Rio", Blu, and other birds, but not between Nemo and other fishes. Students identified themselves with some human characters depending on their behavior towards animals. The movies discussed in this study generate different feelings in children and complex thematics such as this one deserve to be discussed in classroom.

**Keywords:** children's movies, animal possession, anthropocentrism

### **1. INTRODUÇÃO**

#### **1.1 O cinema e sua influência**

Os filmes possuem uma grande importância na formação do homem; de acordo com Duarte (2002) não seríamos o que somos hoje se não tivéssemos entrado em contato com a imagem em movimento. O cinema não só transformou a maneira como se dá a criação, mas também como os seres humanos percebem a realidade. A autora também salienta que somos uma sociedade audiovisual que aprende a ver filmes desde muito cedo, tendo como prática comentar sobre eles com outros telespectadores.

Ainda de acordo com Duarte (op. cit.), a presença do cinema na vida das pessoas permite inferir que a escola não é exclusiva na transmissão/produção de saberes e conhecimento. Pensar o cinema como uma importante instância pedagógica nos leva a querer entender sua influência junto aos atores dos ambientes escolares e acadêmicos. Para Kindel (2003), é possível afirmar que os desenhos animados têm assumido um papel cada vez mais significativo na vida das crianças, estando presentes nas suas casas, nas creches e nas escolas nas quais são utilizados não só como atividade de entretenimento, mas também como recurso didático.

Deste modo, centrando na questão da posse de animais silvestres, nossa temática de interesse, buscamos identificar o papel pedagógico que alguns filmes direcionados ao

público infantil têm quanto à adequada ou equivocada abordagem desta problemática ambiental.

## **1.2 O Antropocentrismo e a problemática da posse de animais silvestres**

A concepção antropocêntrica nos permeia desde que o homem passou a considerar-se possuidor da natureza, assumindo uma postura que entende estarmos, como humanos, fora dela (GRÜN, 2009). Ainda de acordo com Grün (op. cit.), esta visão é consolidada já no início da Idade Moderna quando o homem passa a ser visto como o centro do mundo, sendo que uma das maiores evidências desta visão de soberania é a relação estabelecida entre ele e os demais animais. Um exemplo desta relação é descrita por Serpell (2003) que demonstra diferentes motivos para as pessoas possuírem<sup>3</sup> animais de estimação, dentro do contexto antropocêntrico, destacando os benefícios para a saúde e o suporte emocional. Vining (2003) afirma que os humanos possuem uma relação muito próxima com os outros animais, utilizando-os como um elo com a natureza, mesmo que de uma forma paradoxal, oscilando entre afastamentos e aproximações. A partir do surgimento da Ciência Moderna, instaura-se uma ideia mecânica da natureza, para a qual os objetos perdem suas qualidades e a associação com a sensibilidade (GRÜN, 2009). Já os movimentos de aproximação com os animais converge na tradição da sociedade humana de adquiri-los, tendo como base a visão antropocêntrica. Dentre as diferentes formas de aquisição, pode-se destacar o tráfico de animais silvestres, como uma atividade econômica intensa, especialmente no Brasil (GIOVANINI, 2002; ARAUJO et. al., 2010).

Há muitas consequências ambientais oriundas da posse de animais silvestres (ARAUJO et. al., 2010), incluindo riscos para os mantenedores (GIOVANINI, 2002). Quando os animais são obtidos através do tráfico as consequências se intensificam: há muitas mortes e maus tratos na captura e transporte (ROCHA et. al., 2006). De acordo com estes autores, a posse de animais tem algumas consequências, tanto para o homem, como para os demais animais. Se estabelece um sentimento de superioridade que abre precedente para muitos humanos usufruírem de outras espécies de forma inadequada e prejudicial, além do fato de estarem subjugando outras vidas para atender as suas necessidades.

---

<sup>3</sup> Embora sejamos contra a posse de qualquer animal silvestre, este artigo não pretende passar a ideia de que posses autorizadas sejam crimes, assim como também não tivemos o intuito de que posse pudesse ser confundida com tráfico de animais.

Ao se considerar os pensamentos de Serpell (2003) e Vining (2003) sobre o vínculo afetivo que o homem estabelece com os outros animais, identifica-se a oportunidade de focar este trabalho na relação do humano com os animais silvestres como um ponto de partida para trabalhar o valor intrínseco dos seres – valor que o ser possui apenas por existir e não em benefício de algo ou alguém (CALLICOTT, 2006) – e tentar problematizar a visão antropocêntrica de uma forma geral.

### **1.3 Os desenhos animados e a posse de animais silvestres**

Amparados nas argumentações apresentadas, buscamos com este trabalho responder à seguinte pergunta: o que os filmes infantis/animações envolvidos com posse de animais silvestres provocam nas crianças que os assistem? Além disso, procuramos avaliar se filmes infantis/animações que abrangem posse de animais silvestres merecem uma atenção dos professores por meio de debates em sala de aula sobre as diferentes fontes de informação e formação antropocêntricas.

Deste modo, os objetivos do trabalho foram: verificar as percepções das crianças após assistir os filmes infantis/animações voltados às temáticas de posse de animais e avaliar a necessidade de incorporá-los em debates em sala de aula.

## **2. MÉTODO**

Para realização do trabalho, escolhemos dois filmes que têm seus enredos relacionados com posse de animais silvestres. Dentre os filmes disponíveis, optamos por centrar nos dois com maiores bilheterias e com as datas de lançamentos mais recentes: os filmes "Rio" e "Procurando Nemo". O filme "Procurando Nemo" teve sua estreia em alguns países da América Latina em julho de 2003 e sua bilheteria mundial foi de \$880.614.978. A versão em 3D foi lançada em 10/12/2012 no Brasil tendo a arrecadação de \$1.023.565 (2% da bilheteria mundial). Já "Rio" foi lançado no país em 04/08/2011 e arrecadou mundialmente \$484.635.760, sendo o Brasil responsável por 7% (\$33.552.469) do valor (dados retirados do site <http://www.boxofficemojo.com/>, acessado em 09 de junho de 2013).

“Rio” conta a história de Blu, uma arara azul que nasceu no Rio de Janeiro, mas capturada na floresta foi parar na fria Minnesota, nos Estados Unidos. Lá Blu é criado por Linda, com quem tem um forte laço afetivo, quando é encontrado por um ornitólogo que quer levá-lo para o Brasil. “Procurando Nemo” conta a história de um peixe palhaço pai que se aventura pelo mar aberto na busca de seu filho, que por sua vez foi capturado por pescadores e foi condenado a um aquário junto a outros peixes.

Posterior à escolha dos filmes utilizados, elaboramos um questionário geral que aborda posse de animais (Figura 1) e um para cada filme (Figura 2). Especificamente quanto ao questionário do filme “Rio”, optamos por utilizar o termo “pássaros” por ser mais conhecido pelas crianças, embora Blu seja uma ave de outra ordem (não é um Passeriforme). Os questionários foram aplicados em três turmas de 5º ano (antiga 4ª série) do ensino fundamental, duas de escola pública estadual e uma de escola privada, totalizando 61 alunos participantes. O questionário geral foi utilizado com todos os alunos e os questionários sobre os filmes apenas para as crianças que os tivessem assistido previamente. As aplicações dos questionários foram realizadas sem auxílio das professoras titulares e com intervenções de uma das autoras deste trabalho somente quando os alunos solicitavam.

Duas escolas de grande porte e centrais na cidade de Porto Alegre foram escolhidas para a realização do estudo: uma da rede privada e outra da rede pública de ensino. Escolheu-se uma escola pública, além da escola privada, com o intuito de abranger um público maior e de verificar se as crianças da escola pública, advindas de um contexto sócio-econômico mais desfavorecido, também têm acesso aos filmes. Para a aplicação do questionário obtivemos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis pelos alunos. O acesso às turmas obedeceu aos trâmites hierárquicos da escola, havendo a autorização da Direção e dos professores envolvidos. A pesquisa realizada garantiu o anonimato das instituições e dos alunos participantes.

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, estando de acordo com Duarte (2004) que afirma que este tipo de pesquisa se define pelo referencial metodológico na construção do objeto de pesquisa e na análise de dados. A estratégia de coletas de dados escolhida, o questionário, é apresentada por Oliveira (2006 apud DAITX, 2010, p.15), como uma técnica para obtenção de sentimentos, crenças, expectativas e situações vivenciadas. Portanto, através dele, pretendeu-se extrair quais as impressões e sentimentos que permanecem nos alunos após terem assistido aos filmes, com o objetivo de verificar a

influência deste meio de formação sobre as motivações das crianças em possuírem os animais silvestres.

A escolha do 5º ano do Ensino Fundamental como foco do trabalho está relacionada com a experiência do estágio de docência em Ciências, realizado anteriormente. Durante este estágio tivemos contato com turmas de 1º, 3º e 4º ano do Ensino Fundamental durante um trabalho de educação ambiental sobre posse de animais silvestres e, dentre as turmas trabalhadas, o 4º ano apresentou uma maior motivação em ter animais silvestres como animais de estimação. Então esperávamos que o 5º ano, devido à similaridade da faixa etária, mantivesse esta característica da motivação por animais silvestres, aliando-se o fato de nesta etapa escolar haver maior facilidade na leitura e escrita, o que facilitaria a aplicação do questionário.

## **2.1 Análise dos dados**

As respostas abertas foram categorizadas para melhor análise dos dados. De acordo com Duarte (2004) os questionários devem ser explorados para extrair o conteúdo mais pertinente ao estudo, não se fazendo necessário utilizar todo o conteúdo obtido e apropriando-se, quando possível, de fragmentações das respostas e interpretações.

A maioria dos dados foi aqui apresentada de forma separada para a escola pública e privada, entretanto algumas análises foram apresentadas de forma conjunta, com somatórios totais, por não haver diferenças nas respostas.

**Sobre você e seus animais de estimação**

1. Você possui animais de estimação? \_\_\_\_\_

2. Se você tem, quais são eles?  
 cachorro       gato       peixe  
 tartaruga       passarinho       outros \_\_\_\_\_

3. Você que pediu o seu animal de estimação para a sua família ou eles que quiseram te dar?  
 \_\_\_\_\_

4. Marque com um X todos os animais que você gostaria de ter.  
 arara       cachorro       cavalo       peixe  
 gato       iguana       papagaio       lagarto  
 coelho       hamster       tartaruga       porquinho da índia  
 sagui       canário       periquito       cobra  
 outro \_\_\_\_\_

5. Porque você gostaria de ter estes animais de estimação?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

6. Marque com um X os itens que representam seus sentimentos e pensamentos sobre os animais.  
 vontade de brincar       vontade de passear       carinho  
 vontade de bater       vontade de cuidar       vontade de dormir junto  
 amor       felicidade       colocar pra cuidar da casa

7. Marque com um X os itens que você considera relacionados com os pássaros.  
 forte       frágil       adoram voar  
 querido       feio       gosta de estar com humanos  
 esperto       bonito       precisa ser cuidado por alguém  
 vivem bem nas gaiolas       vivem na floresta

8. Marque com um X nos itens que você considera relacionados com os peixes.  
 forte       frágil       precisa ser cuidado por alguém  
 feio       querido       gosta de estar com humanos  
 bonito       esperto       gosta de nadar bastante






Figura 1: Questionário sobre posse e desejo por ter animais, motivações e caracterizações dos animais.

Sobre o filme "Rio" (preencher somente se você já assistiu o filme "Rio")

1. Você gostou do filme Rio? \_\_\_\_\_

2. O que mais gostou?

---

---

3.



Oi! Eu sou o Blu, um animal silvestre. Qual o local onde eu devo viver?

---

---

4. No final do filme, Blu aprendeu a voar e ficou livre. Você gostou do final do filme?

---

5. Abaixo seguem algumas alternativas de final para o "Rio". Marque um X nos finais que você gostou.

- ( ) O Blu não aprender a voar                      ( ) A Linda cuidar do Blu e da Jade para sempre  
( ) A Jade e o Blu ficarem juntos sem voar        ( ) O Blu ficar com a Linda  
( ) O Blu voltar para floresta                      ( ) outro fim: \_\_\_\_\_

6.



Você gostaria de ser eu, a Linda, a dona do Blu? \_\_\_\_\_  
Porque? \_\_\_\_\_

---

---

7. O que Blu pensa sobre viver com a Linda? Marque as opções abaixo.

- ( ) Ele gosta            ( ) Ele não gosta            ( ) Pra ele não faz diferença  
( ) Sugere outra coisa: \_\_\_\_\_

8. O Blu é mais feliz vivendo: ( ) com a Linda                      ( ) na floresta ( ) tanto faz

9. O que você sentiu quando assistiu o filme "Rio"? Marque quantas alternativas quiser.

- ( ) vontade de rir                      ( ) vontade de chorar                      ( ) vontade de ter uma arara  
( ) vontade de ter pássaros        ( ) vontade de olhar os pássaros com binóculos  
( ) outra coisa: \_\_\_\_\_



10. Linda encontrou o Blu numa caixinha. Você gostaria de achar uma ararinha azul?

- ( ) nunca pensei sobre isso    ( ) sim, gostaria            ( ) acho que não

11. Você gostaria de cuidar de uma ararinha azul ou de outro pássaro? Por quê?

---

---

12.



Olá! O Blu passou por algumas dificuldades no filme. Por exemplo: não sabia voar e teve que fugir de bandidos. Se você pudesse ajudá-lo, o que você faria?

---

---

---

13. Marque com um X os itens relacionados com o Blu.

- ( ) forte                      ( ) frágil                      ( ) esperto                      ( ) bonito  
( ) precisa ser cuidado por alguém            ( ) querido                      ( ) feio  
( ) gosta de estar com humanos



Sobre o filme "Procurando Nemo" (preencher somente se você já assistiu o filme "Procurando Nemo")

1. Você gostou do filme "Procurando Nemo"? \_\_\_\_\_

2. O que mais gostou?

---

---

---

3.



Oi! Eu sou o Nemo, um animal silvestre. Qual o local onde eu devo viver?

---

---

4. No final do filme o Nemo voltou para o mar com seu pai. Você gostou do final do filme?

---

5. Abaixo seguem algumas alternativas de final para o "Procurando Nemo". Marque com um X os finais que você gostou.

- ( ) O Nemo não sair do aquário ( ) A Darla ganhar o Nemo de presente  
( ) O Nemo levar seus amigos do aquário para o mar ( ) Outro fim: \_\_\_\_\_

6.



Você gostaria de ser eu, a Darla, menina que iria ganhar o Nemo? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

---

---

7. O que Nemo pensa sobre viver no aquário? Marque as opções abaixo.

- ( ) Ele gosta ( ) Ele não gosta ( ) Pra ele não faz diferença  
( ) Sugira outra coisa: \_\_\_\_\_

8. O Nemo é mais feliz vivendo no: ( ) aquário ( ) mar ( ) ou tanto faz

9. O que você sentiu quando assistiu o filme "Procurando Nemo". Marque quantas alternativas quiser.

- ( ) vontade de rir ( ) vontade de chorar  
( ) vontade de ter um aquário ( ) vontade de limpar o aquário para o Nemo viver bem  
( ) vontade de soltar os peixes ( ) vontade de olhar os peixes no mar  
( ) vontade de ter um peixe palhaço ( ) outra coisa: \_\_\_\_\_



10. Você gostaria de cuidar de um peixe palhaço ou de outro peixe? Por quê?

---

---

11.



Olá! O Nemo passou por algumas dificuldades no filme. Por exemplo: ficou preso num saquinho plástico. Se você pudesse ajudá-lo, o que você faria?

---

---

---

12. Marque com um X os itens relacionados com o Nemo.

- ( ) forte ( ) frágil ( ) esperto ( ) bonito  
( ) precisa ser cuidado por alguém ( ) querido ( ) feio  
( ) gosta de estar com humanos

Figura 2: Questionário sobre pensamentos e sentimentos sobre os filmes.

### 3. RESULTADOS E ANÁLISES

Aplicamos os questionários a 61 alunos, 34 de escola privada e o restante de escola estadual pública. Referente aos questionários sobre os filmes, obtivemos 60 preenchidos de cada filme, pois dois alunos não assistiram a um dos filmes.

#### 3.1 Visões gerais sobre os animais

A maioria dos alunos possui animais de estimação. Dentre os animais destaca-se o cachorro, porém, mesmo que em escala menor, foram mencionados pássaros, tartaruga e peixe (Figura 3). Quando questionados sobre a forma de aquisição dos animais, constata-se um contraste entre as duas instituições. Dentre os alunos da escola privada, 81% pediram seu animal para os familiares, enquanto a maioria dos alunos da escola estadual pública, 61%, ganhou espontaneamente dos familiares, sem a motivação inicial de pedir.

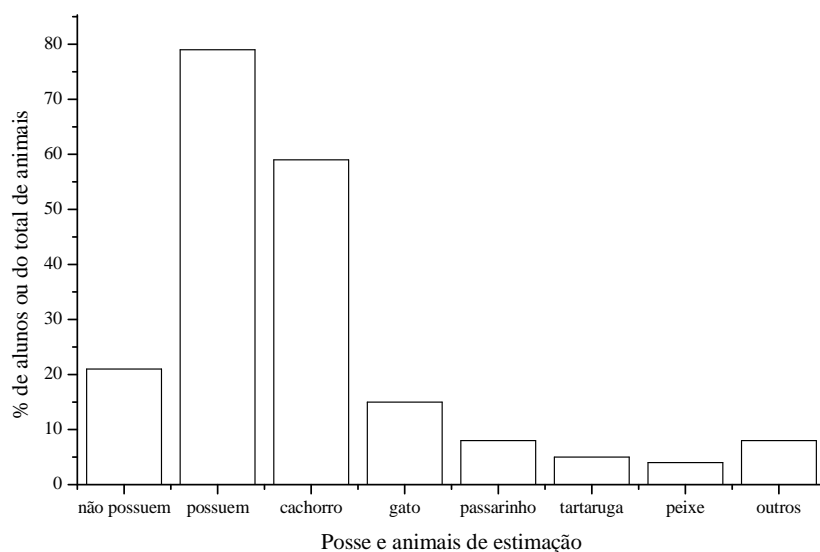


Figura 3: Informações sobre a posse e os animais de estimação dos 61 questionários preenchidos. As duas primeiras colunas referem-se aos alunos, as demais aos animais de estimação. Outros refere-se a porquinho da índia.

O desejo dos alunos é bastante distribuído por diferentes animais, porém observa-se uma concentração na escolha pelo coelho (Figura 4). Atribui-se este resultado à proximidade do preenchimento dos questionários com o período da Páscoa. O único animal presente no questionário que não foi marcado como desejado foi o sagui. Na

categoria “outros” (Figura 4) os alunos responderam: chita, leão, tigre, falcão, suricato, esquilo da Mongólia, camaleão; porco, diabo da Tasmânia e águia. Outros répteis refere-se à cobra, lagarto e iguana.

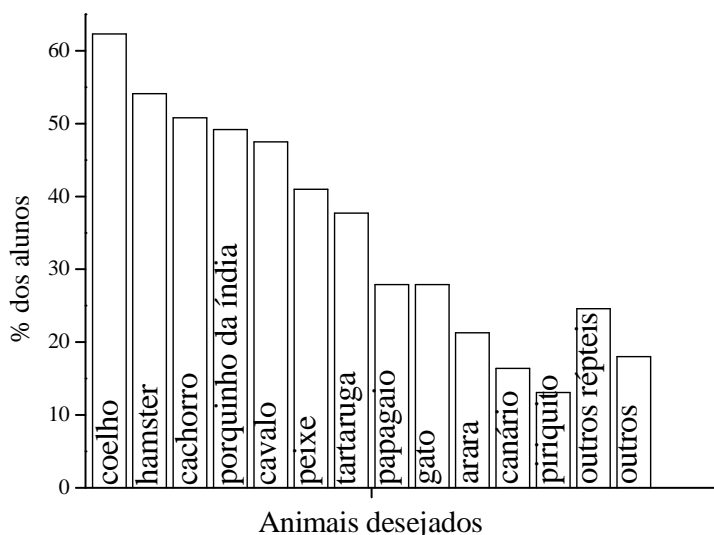


Figura 4: Animais desejados pelos alunos das duas instituições.

Cabe, aqui, um detalhamento de cunho metodológico: as motivações para o desejo de ter os animais foram categorizadas para melhor representá-las no gráfico, uma vez que a pergunta sobre este assunto foi de resposta aberta. Esta categorização foi realizada com base nas contribuições de Callicott (2006) sobre os valores e ética e Serpell (2003) sobre as necessidades humanas para posse de animais. A categoria intitulada valor intrínseco refere-se ao amor pelos animais; a denominada valor psíquico refere-se à resposta que indicava algum benefício para o conforto emocional do aluno; valor de serviço é quando o animal prestaria algum tipo de serviço ao aluno ou família; e valor estético é quando a motivação referia-se a beleza do animal.

Nesta análise pode-se observar uma diferenciação entre as duas instituições. Na escola privada, destaca-se o desejo motivado pelo conforto psíquico (Figura 5), indo ao encontro da iniciativa de aquisição do aluno. A escrita de um dos alunos é bastante representativa desta motivação: “Quando eu cuido sinto que ele está ligado comigo e faz parte da família.” É também possível observar que o valor estético está bastante presente nas respostas das duas instituições (Figura 5).

O resultado apresentado a seguir refere-se aos pensamentos e sentimentos dos alunos das duas instituições em relação aos animais, dispostos na questão 6 da Figura 1.

Utilizamos estas informações como uma análise sobre as motivações para posse de animais. As alternativas disponíveis nesta questão do questionário (Figura 1) também podem ser classificadas de acordo com as categorias apresentadas na análise anterior (valor intrínseco; valor psicoespiritual; valor de serviço e valor estético). Ao analisarmos as alternativas relacionadas com o conforto emocional, todas as alternativas disponíveis no questionário foram marcadas, tendo o maior percentual na vontade de ter um companheiro para brincar (27% dos alunos) e na sequência a vontade de cuidar de outro ser (23% dos alunos). A alternativa referente ao valor de serviço (cuidar da casa) teve baixo percentual (9% dos alunos), mesmo sendo o cachorro o animal que os alunos mais possuem; isso pode indicar que ter um cachorro relaciona-se mais com o desejo de ter um companheiro.

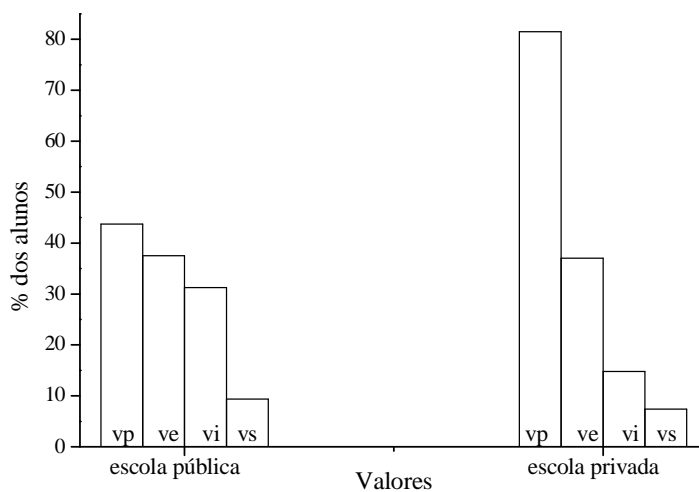


Figura 5: Motivações para os alunos pedirem os animais, referente aos 61 alunos que responderam ao questionário. vp=valor psicoespiritual; ve=valor estético; vi= valor instrumental; vs=valor de serviço

Ao explorarmos os pensamentos e sentimentos dos alunos referentes aos animais, constatamos a necessidade de comparar as percepções dos alunos quanto aos personagens dos filmes e aos animais silvestres representados por estes personagens. Para isso, foram analisados os aspectos mais relacionados com a motivação para posse dos animais, como fragilidade dos animais, eles gostarem de estar com humanos e necessitarem de cuidados humanos. Na Figura 6, se observa que há diferenciações entre as caracterizações do personagem e dos pássaros. Há também uma distinção entre as duas instituições sobre isso. Os alunos da escola pública assinalam uma maior dependência dos pássaros aos humanos. Pode-se interpretar que existe uma maior distinção entre o Blu e os pássaros (Figura 6), porém ao analisarmos as caracterizações do Nemo e dos peixes, não se observa o mesmo

(Figura 7). O pensamento de que os animais são frágeis e que precisam ser cuidados por alguém pode ser um fator que influencia na motivação para posse dos animais.

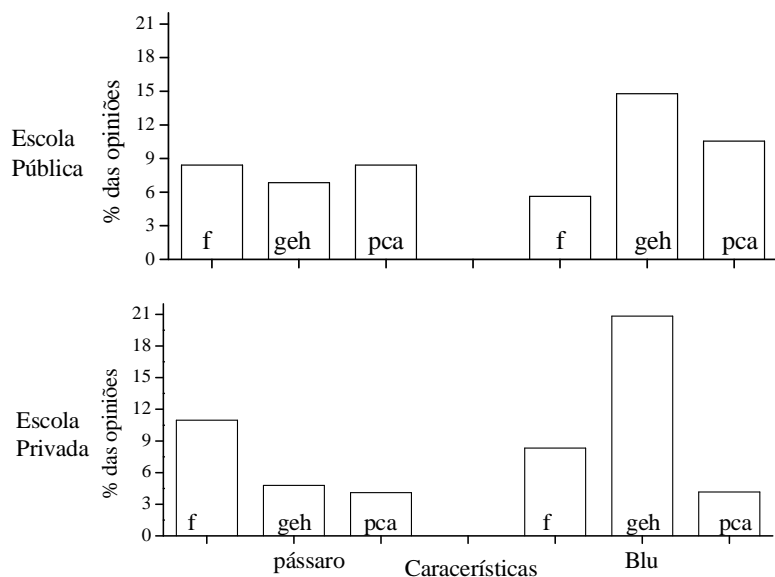


Figura 6: Caracterização dos pássaros e do personagem Blu sobre os aspectos mais relevantes para a posse de animais. f=frágil; geh=gosta de estar com humanos; pca=precisa ser cuidado por alguém.

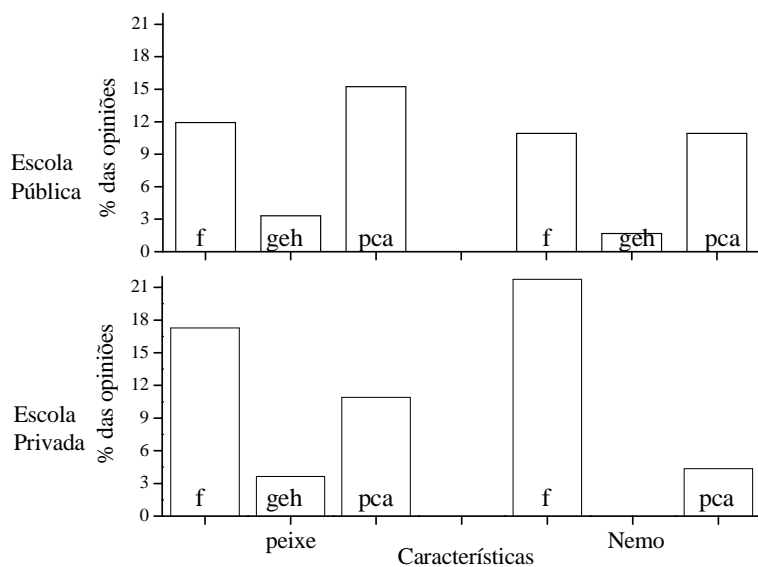


Figura 7: Caracterização dos peixes e do personagem Nemo sobre os aspectos mais relevantes para a posse de animais. f=frágil; geh=gosta de estar com humanos; pca=precisa ser cuidado por alguém.

### 3.2 Percepções sobre o filme “Rio”

A avaliação da influência dos filmes sobre a posse de animais silvestres e a presença do antropocentrismo deve passar pela identificação dos espectadores com os personagens dos filmes. Kindel (2003) aborda este processo de identificação com os personagens e explicita a importante influência resultante sobre os espectadores.

Na análise da identificação com a personagem Linda, dona do Blu, 64% e 73% dos alunos das escolas públicas e privadas, respectivamente, se identificam com ela. Esta identificação se deu por diferentes motivos, que foram categorizados para melhor apresentação na Figura 8, mas percebe-se o desejo pelo Blu, por parte dos alunos da escola privada. Este resultado corrobora com a caracterização do Blu: há o desejo de posse do Blu, mas pouco desejo por araras; é como se as crianças o vissem mais como uma ave especial e não simplesmente como uma arara com as mesmas características das outras. Duas expressões dos alunos sobre a identificação com Linda merecem destaque: *“Porque a Linda se importa com os animais, mas não gosto que ela tenha um animal silvestre em casa.”*; *“Cuidou dele, porém limitou ele de voar.”*

Os alunos da instituição pública destacaram os “bons” cuidados de Linda com o Blu (Figura 8) como motivo desta identificação com o personagem. Neste caso os alunos interpretaram que a rotina estabelecida para o Blu no filme é benéfica e adequada para ele. Porém, é exatamente ao contrário, araras não devem tomar chocolate, não devem comer biscoitos e devem exercitar o voo. Aqui se identificam atitudes antropocêntricas passadas pelo filme que influenciam a percepção dos alunos sobre o que seja o bem estar dos animais.

Sobre os alunos que não se identificaram, mesmo que sendo poucos (12 na pública e 6 na privada) a maioria da escola privada citou a falta de bem estar animal como razão para não se efetivar a identificação com a Linda.

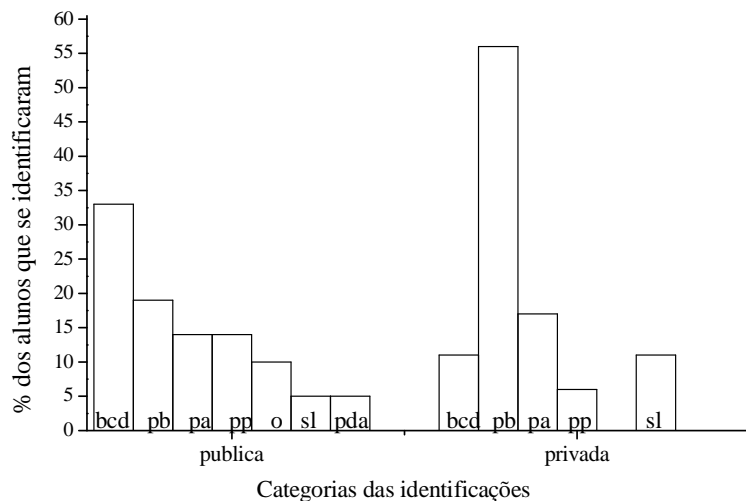
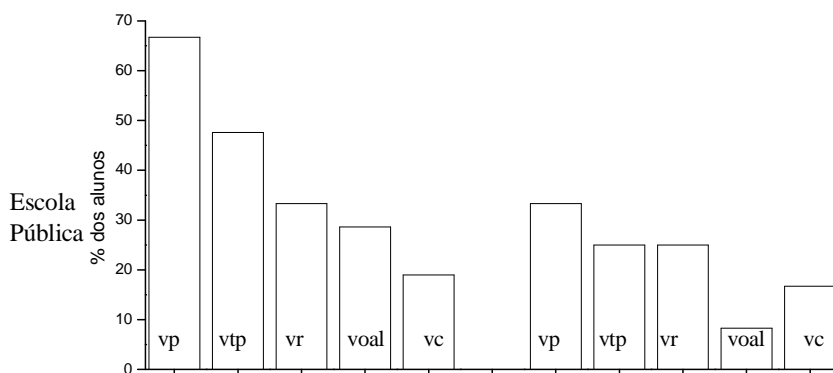


Figura 8: Categorias das identificações dos alunos com a personagem Linda do filme “Rio”. bcd=bons cuidados dela; pb=posse do Blu; pa=posse de arara; pp=posse de pássaros; o=outros; sl=simpatia pela Linda; pda=posse de animais.

Esta identificação com a personagem Linda repercutiu na apreciação por cuidar do Blu ou de uma arara. Dentre os alunos que se identificaram com a personagem, 95% e 79%, da escola pública e da privada, respectivamente, gostariam de cuidar. A resposta a seguir exemplifica a questão do cuidar: “*Sim, porque eles merecem ser cuidados, principalmente quando chegam nas circunstâncias que o Blu chegou, mas eu deixaria livre*”. Dentre os alunos que não se identificaram com Linda, a maioria dos alunos da escola pública não gostaria de cuidar de uma arara ou do Blu (67% dos alunos), embora os seis alunos da escola privada gostariam de cuidar dele.

Sobre os sentimentos em relação ao filme, os aspectos mais importantes são: vontade de ter pássaros ou o personagem e vontade de olhar as aves livres. A não identificação com a personagem influenciou, levemente, na vontade de ter pássaros dos alunos da escola privada (Figura 9).



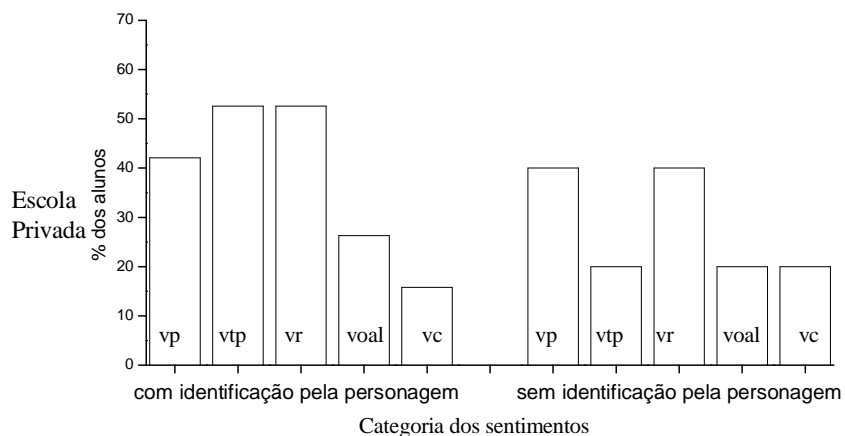


Figura 9: Sentimentos dos alunos em relação ao filme Rio. Dados das duas instituições e de acordo com a identificação ou não com a personagem Linda. vp=vontade de ter o personagem; vtp=vontade de ter pássaros; vr=vontade de rir; voal=vontade de olhar as aves livres; vc=vontade de chorar.

Ao questionarmos os alunos sobre o local no qual o animal silvestre deve viver, fazendo uma analogia ao Blu, apenas 6% das respostas não citaram a natureza. Mas ao questionarmos se o Blu gosta de viver com Linda, ou seja, com humanos, a grande maioria das respostas (93% dos alunos) foi positiva. Este resultado remete, novamente, para uma confusão entre o personagem e uma arara (Figura 6).

O resultado sobre a questão da felicidade do Blu está diretamente relacionado com a apreciação do final do filme. A grande maioria dos alunos gostou do final (95%), mas mesmo assim os alunos da escola pública, que consideram que o Blu seria mais feliz vivendo com a Linda (52% dos alunos), elencaram o Blu ficar com humanos como um bom final para o filme (62% dos alunos). Os alunos da escola privada marcaram a natureza como local para o Blu ser feliz (52% dos alunos) e como final para o filme, reafirmaram o Blu voltando para a natureza (53% dos alunos). Ao analisarmos estes resultados nos questionamos se os alunos da escola privada possuem outros meios de formação (por exemplo assistirem a documentários sobre o assunto na TV paga) que os distinguem dos alunos da escola pública em relação ao entendimento sobre o bem estar animal, por apresentarem uma maior conscientização sobre o assunto.

Os apontamentos sobre as atitudes antropocêntricas estão na Tabela 1, na qual se percebe o valor utilitarista quando citado: a posse, a companhia do animal e a função de alegrar. Também se percebe a concepção de belo e o sentimento de soberania humana, quando citam que ajudariam o Blu a voar. O ser humano não possui a capacidade de voar, mas ao mesmo tempo os alunos julgam-se aptos a auxiliar uma ave a recuperar seu voo.



Porém esta característica, bastante presente nos resultados, pode advir também de outras fontes de informação, como programas de televisão que veiculam homens reabilitando aves e realizando solturas.

Tabela 1: Atitudes antropocêntricas elencadas pelos alunos das duas instituições pesquisadas.

Atitudes antropocêntricas	n.º ocorrências
ajudaria a voar	23
cuidar do Blu	14
valorização da beleza	12
possuir o Blu	8
outros	2
os pássaros fazem companhia	1
nos fazem rir quando estamos tristes	1

### 3.3 Percepções sobre o filme “Procurando Nemo”

A identificação com Darla, futura dona do Nemo, se deu de forma inversa quando comparada com o filme “Rio”. A grande maioria dos alunos (70% da escola pública e 96% da escola privada) não se identificaram com a personagem. O resultado relativo as razões da não identificação difere dentre as instituições. Na escola pública se destaca a antipatia pela personagem e os maus tratos. Já na escola privada, querer o peixe livre e os maus tratos são os principais motivos (Figura 10). Nesta análise retornamos para a percepção de que os alunos da escola privada possuem um maior conhecimento em relação ao bem estar animal. Os poucos alunos (10 da escola pública e 1 da escola privada) que se identificaram com a Darla, referiram a vontade de possuir um peixe ou o Nemo.

O sentimento predominante dos alunos que não se identificaram com a personagem Darla ao assistirem o filme foi a vontade de ver os peixes livres (79,5% dos alunos) (Figura 11). Porém a vontade de cuidar de um peixe ou do Nemo está presente mesmo entre os alunos que não se identificam com ela (59% dos alunos que não se identificam). Estas análises foram realizadas com junção das respostas obtidas nas duas instituições por não haver diferenciação nos dados.

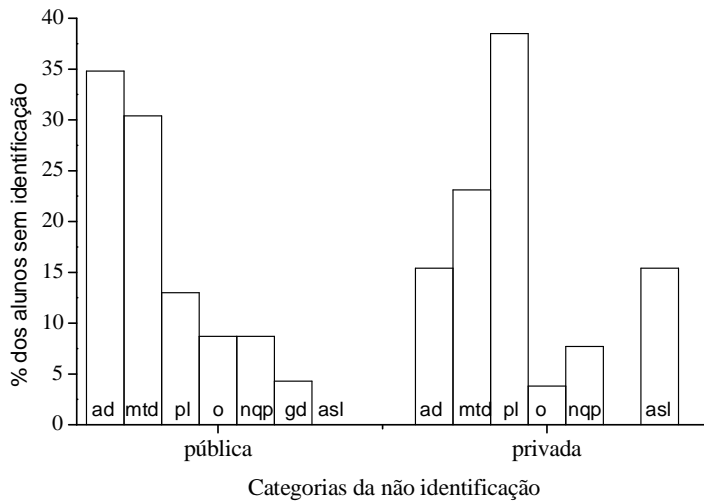


Figura 10: Categorias das identificações dos alunos com a personagem Darla do filme “Procurando Nemo”. ad=antipatia pela Darla; mtd=maus tratos da Darla; pl=peixes livres; o=outros; nqp=não quer peixes; gd=gênero diferente; asl=animais silvestres livres.

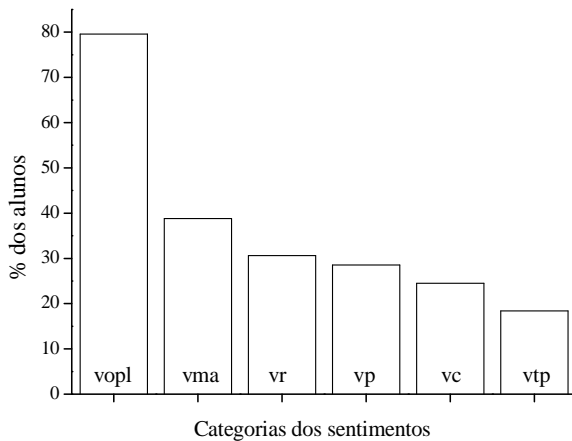


Figura 11: Sentimentos sobre o filme elencados pelos alunos que não se identificam com a personagem Darla. Dados das duas instituições em conjunto. vopl=vontade de olhar os peixes livres; vma=vontade de melhorar o aquário; vr=vontade de rir; vp=vontade de ter o personagem; vc=vontade de chorar; vtp=vontade de ter peixe.

Os alunos possuem clareza que o local para o animal silvestre viver é a natureza (resposta de 82% dos alunos), que o Nemo não gosta de viver no aquário (resposta de 92% dos alunos) e que ele é feliz na natureza (resposta de 95% dos alunos). O sentimento principal ao assistir o filme é a vontade de ver os peixes livres (Figura 11), porém estes resultados são contraditórios com as caracterizações dos animais (Figura 7), pois ainda consideram que os peixes necessitam dos cuidados humanos. Duas expressões dos alunos sobre os cuidados com os peixes revelam estas controvérsias: “*Se ele precisar sim, porque*

*eu não gostaria de tirar um peixe do mar*”; “*Sim. Gosto de animais, mas eu deixaria ele livre*”.

Em relação ao final do filme, 100% dos alunos da escola privada e 86% dos alunos da escola pública reafirmam que o Nemo deve voltar para a natureza; o restante assinalou que o Nemo deveria ficar com humanos.

Na Tabela 2 as ações antropocêntricas estão relacionadas com o valor utilitarista, quando os alunos valorizam os peixes para se divertirem e com a concepção de belo, pois valorizam a beleza do animal.

Tabela 2: Atitudes antropocêntricas elencadas pelos alunos das duas instituições pesquisadas.

Atitudes antropocêntricas	n. de ocorrências
diversão com o peixe	14
valorização da beleza	11
cuidar do Nemo	3
companhia	2
ajudaria a procurar o pai	1
possuir o Nemo	1

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os filmes abordados neste trabalho provocam diferentes sentimentos nas crianças, tanto da escola pública quanto da privada. Há uma complexidade de percepções e pensamentos envolvidos com valores e motivações, relativos à posse, a ser trabalhada com cuidado pelos educadores. Essa complexidade envolvida no tema e os diferentes sentimentos das crianças exigem debates diferenciados de acordo o público envolvido. Mesmo que não tenhamos analisado um grupo de alunos que não assistiu aos filmes, para contrastarmos as opiniões, se percebe a influência dos filmes sobre as crianças que participaram do estudo. Por meio dos dados coletados, obtivemos opiniões com visão antropocêntrica a serem consideradas: a questão dos animais serem belos e precisarem de cuidados; a utilização de outro ser como companhia; o desejo de ajudar os animais, dentre outras.

Duarte (2002) afirma que podemos perceber o cinema como um potencial formador de opinião e argumenta sobre a importância de discutirmos o conteúdo dos filmes em sala de aula. Afirma, ainda, que em sociedades audiovisuais como a nossa é comum atribuímos certas atitudes, crenças e valores aos filmes, assim como incutir opiniões e produzir comportamentos, porém é bastante difícil constatar isso.

As análises dos questionários nos permitem perceber contradições nos sentimentos. Enquanto alguns alunos reconhecem que os animais devem ser livres, os mesmos querem tê-los de igual forma, ou seja, buscam seu conforto emocional acima da vida do outro ser. A criança carrega consigo questões culturais e familiares que ao assistir os filmes podem contribuir ou não para o desejo da posse. Para Duarte (op. cit.) o olhar do espectador nunca é neutro, nem vazio. Ao contrário, ele é permanentemente informado e dirigido pelas práticas, valores e normas da cultura na qual ele está imerso. Portanto, nada nos autoriza a afirmar que os filmes impõem significados ou interpretações aos seus espectadores. Porém tratando-se de um assunto complexo que envolve outros seres vivos, argumentamos a favor da produtividade do debate acerca dos filmes infantis e suas possíveis impressões junto a seus espectadores.

Diante das contradições apresentadas ou até mesmo do desejo de posse por parte das crianças, deduz-se que algo errado ou inadequado está sendo ensinado sobre a relação do homem com outros animais. O assunto é bastante complexo e precisa ser bem debatido, por meio de programas de televisão, filmes e outros recursos. Os sentimentos derivados dos filmes podem ser diversos nos espectadores, e muitas vezes podem tornar confuso/obscuro o próprio objetivo do filme, como no caso de “Procurando Nemo”, que trata de forma mais intensa sobre o bem estar animal, porém mesmo assim as crianças permaneceram motivadas a possuir peixes palhaço. As discussões em sala de aula ajudariam no desestímulo à posse do animal.

De acordo com Kindel (2012), a discussão da visão antropocêntrica nas escolas é essencial para debates sobre conservação, manutenção e respeito a outras formas de vida. Uma educação que rompa a visão de supremacia humana ajudaria muito na redução da visão utilitarista e do sofrimento de outras espécies. Ainda, a inserção de debates em sala de aula sobre os filmes pode auxiliar fortemente no reconhecimento do valor intrínseco dos seres e no pensamento conservacionista dos futuros adultos. Kindel (op.cit.), ao analisar filmes infantis, argumenta que as crianças aprendem modos de ser e aspectos da vida e da natureza através das representações construídas pela mídia.

Para Grün (2009) a educação deveria ser capaz de reorientar a ação humana em relação ao ambiente, apontando para a necessidade dos professores das escolas assumirem o papel de educadores ambientais. Sabendo-se que as crianças têm assistido a estes filmes, construindo suas próprias interpretações, reforça-se a importância de que discussões acerca deles ocorram nas aulas de Ciências nas escolas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, Ana Claudia Bentancor et. al. Diagnóstico sobre a avifauna apreendida e entregue espontaneamente na Região Central do Rio Grande do Sul, Brasil. **R. bras. Bioci.**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 279-284, jul./set. 2010.
- CALLICOTT, John Baird. Conservation Values and ethics. In: GROOM; MEFFE e CARROL (Org). **Principles of Conservation Biology**. Massachusetts: Sinauer Associates, 2006. p. 111-135.
- DAITX, Vanessa Vitcoski. **O ensino de ciências e a visão antropocêntrica** [recurso eletrônico]. 2010. 60f. Trabalho de conclusão (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Biociências. Licenciatura em Ciências Biológicas, Porto Alegre, BR-RS, 2010.
- DUARTE, Rosália Maria. **Cinema & educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 127 p. (Temas & Educação; 3).
- DUARTE, Rosália Maria. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, jul./dez. 2004.
- GIOVANINI, Dener. 1º Relatório Nacional Sobre o Tráfico de Fauna Silvestre. Brasília: **Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais – RENCTAS**, 2002. 108p.
- GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2009. 120 p.
- KINDEL, Eunice Aita Isaia. **A natureza no desenho animado ensinando sobre homem, mulher, raça, etnia e outras coisas mais....** 2003. 201 f. : il. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2003.
- KINDEL, Eunice Aita Isaia. **A docência em ciências naturais: construindo um currículo para o aluno e para a vida**. Erechim: EDELBRA, 2012. 125 p (Entre nós; 2).
- ROCHA, Michelle da Silva Pimentel et. al. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Paraíba, v. 6, n. 2, p. 204 – 211, 2006.

SERPELL; James A. Anthropomorphism and Anthropomorphic Selection — Beyond the “Cute Response”. **Society & Animals**, Leiden, v. 11, n. 1, p. 83-100, 2003.

VINING; Joanne. The Connection to Other Animals and Caring for Nature. **Human Ecology Review**, USA, v. 10, n.2, p. 87-99, 2003.